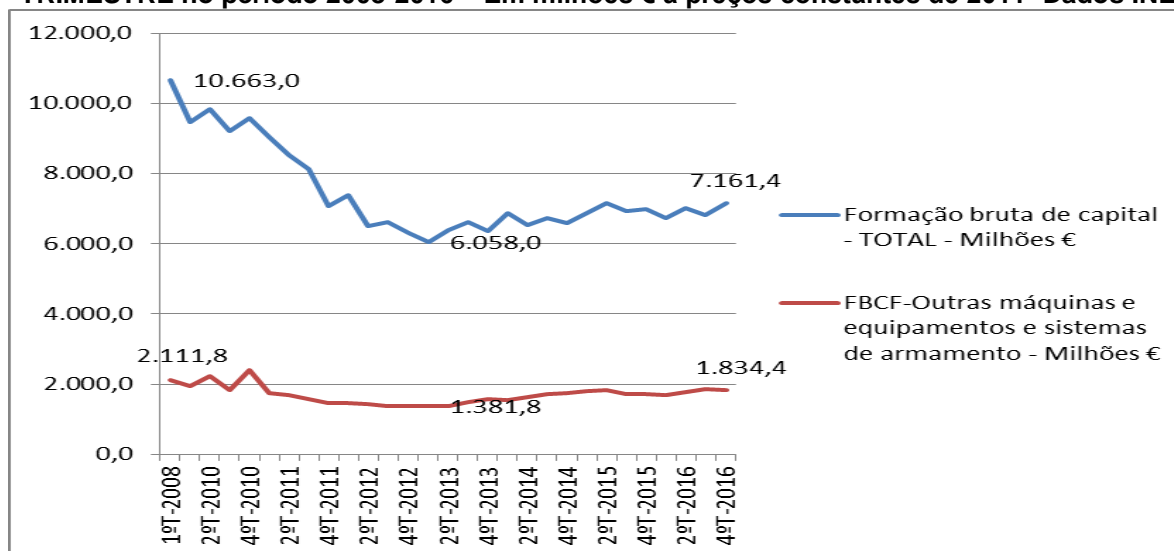


APENAS 3.375 MILHÕES € (30,7%) DOS 10.980 MILHÕES€ DE FUNDOS COMUNITÁRIOS DISPONIBILIZADOS PARA O PERÍODO 2014-1ºTRIM.2017 FORAM UTILIZADOS

Um dos problemas mais graves que o país enfrenta, com consequências graves na criação de emprego e na modernização do seu aparelho produtivo e desenvolvimento, foi a quebra significativa que se verificou no investimento que nem permitiu compensar aquele que envelheceu ou desapareceu, como mostramos em estudo anterior. O gráfico 1, construído com dados divulgados pelo INE, dá uma informação clara do que se verificou nos últimos anos em Portugal com consequências dramáticas no presente e para o futuro do país.

Quadro 1- FBCF (investimento) TOTAL e investimento em MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS por TRIMESTRE no período 2008-2016 – Em milhões € a preços constantes de 2011- Dados INE



O gráfico 1 (INE) mostra que, no último trimestre de 2016, o investimento total (FBCF) ainda era inferior em 32,8% ao do 1º Trim.2008, e o investimento em máquinas e equipamentos em - 13,1%. Os anos de “troika” e de governo PSD/CDS foram os de maior corte no investimento, verificando-se depois uma lenta recuperação mas ainda insuficiente para alcançar os níveis de investimento anteriores à entrada da “troika”. É por isso que a utilização dos Fundos Comunitários é fundamental para aumentar o investimento. E tem sido muito insuficiente.

A INSUFICIENTE UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS E A MANIPULAÇÃO PELOS MEDIA: até 31.3. 2017 apenas foram utilizados 30,7% dos fundos disponíveis até a esta data

O quadro 1, com dados oficiais do “Boletim Informativo dos Fundos da U.E.”, mostra de uma forma clara que a utilização dos fundos comunitários disponibilizados pela U.E. de Jan.2014-Mar.2017, foi manifestamente insuficiente para inverter a situação

Quadro 1- Fundos comunitários disponíveis até 31.3.2017 e os utilizados (despesa validada)

PROGRAMAS OPERACIONAIS	PORTUGAL 2020	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL (o que estava disponível e podia ser utilizado no período 2014-1ºT2017)					EXECUTADO (despesa validada, ou seja, o utilizado)	FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE FICARAM POR UTILIZAR	TAXA DE EXECUÇÃO (utilização) em relação ao valor	
	Milhões €	2014	2015	2016	2017 – 1º Trim. (5)	SOMA (6)=(2)+(3)+(4)+(5)	O UTILIZADO Até 1º Trim. 2017 (7)	2014-1º Trim.2017 Milhões € (8)= (6)-(7)	Do TOTAL para 2014-2020 (9)= (7):(1)	Do Programado até 1º Trim.2017 (10)=(7):(6)
POCI- Competitividade e Internacionalização	4.414	593	605	618	158	1.974	397	1.576	9,0%	20,1%
POTISE- Inclusão Social e Emprego	2.130	380	358	267	68	1.074	250	824	11,7%	23,3%
POCH - Capital Humano	3.096	416	425	433	110	1.385	871	513	28,1%	62,9%
POSER- Sustentabilidade e Eficiência de Recursos	2.253	301	308	315	81	1.005	78	927	3,5%	7,8%
PORN- Programa Regional do Norte	3.379	454	464	473	121	1.511	145	1.366	4,3%	9,6%
PORC- Programa Regional do Centro	2.155	290	296	302	77	964	111	853	5,1%	11,5%
PORL- Programa Regional de Lisboa	833	94	101	123	31	349	16	332	2,0%	4,7%
PORA- Programa Regional do Alentejo	1.083	146	149	152	39	485	27	458	2,5%	5,5%
PORAL-Programa Regional do Algarve	319	41	43	45	12	140	12	129	3,7%	8,3%
POAC-Programa Açores	1.140	151	155	160	41	507	249	258	21,8%	49,1%
POM- Programa Madeira	403	52	54	57	15	177	57	121	14,0%	31,9%
PDRC- Programa Desenvolvimento Rural Continent	3.114	159	391	511	128	1.189	1.068	121	34,3%	89,8%
PRORURAL- Prog. Des. Rural dos Açores	295	42	42	42	11	137	75	62	25,4%	54,8%
Programa Desenvolvimento Rural da Madeira	179	26	26	26	6	83	19	64	10,6%	22,8%
SOMA	24.793	3.144	3.415	3.524	896	10.980	3.375	7.605	13,6%	30,7%

BONTE: Programas Operacionais PORTUGAL 2020 e Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia – Nº 8, Março 2017 - ADC I.P.

Até 31.3.2017, apenas tinham sido utilizados 13,6% dos Fundos Comunitários Totais disponibilizados pela União Europeia para o período 2014-2020 (o ritmo de execução tem sido

muito baixo), e **somente 30,7% dos Fundos Comunitários que podiam ser utilizados entre Jan.2014 e Março2017.** Isto significa que **no período 2014-1ºTrim.2017, Portugal podia ter utilizado 10.980 milhões € mas só utilizou 3.375 milhões € (despesa validada), ficando por utilizar 7.605 milhões €.** Tal facto teve custos enormes para o país, pois foram empregos que podiam ter sido criados mas não foram, foi capacidade produtiva que podia ter sido construída ou modernizada mas que não foi. Para além disso, com a inflação verifica-se também uma desvalorização dos fundos não utilizados, reduzindo o que se pode depois fazer.

Se a análise for feita fundo a fundo, o que é possível com os dados do quadro 1, a gravidade da situação ainda se torna mais clara. Tomando como base os fundos disponibilizados a Portugal pela U.E. para o período 2014-1ºTrim. 2017, no Programa Competitividade e Internacionalização, um programa fundamental para a modernização e internacionalização das empresas portuguesas, dos 1.974 milhões € disponíveis para este período apenas foram utilizados 397 milhões € (20,1%) ficando por utilizar 1.576 milhões €; no Programa Sustentabilidade e Eficiência de Recursos apenas foi utilizado 7,8% (despesa validada) do que poderia ter sido utilizado neste período; nos programas regionais de Lisboa, Centro e Alentejo a taxa de execução (despesa validada) variou apenas entre 4,7% e 8,3% neste período. Até no programa de “Inclusão Social e Emprego” a taxa de execução foi apenas de 23,3% (250M€), ficando por utilizar 824 milhões €. E a regra N+3 está longe de ser cumprida em relação a vários programas o que pode levar a perda definitiva de uma parte dos fundos (ex.: POSER, PORN, PORA, PORAL. etc.). Os media (ex. *Expresso de 27.5.2017, na peça “Ministros viciados nos fundos”*) utilizam dados de “fundos aprovados” ou “comprometidos” e não de “fundos utilizados” (despesa validada), não explicando a diferença, criando assim a falsa ideia a nível da opinião que tais valores são de execução (*parte dos fundos aprovados depois não são executados por diversas razões e têm de ser reaprogramados e novamente aprovados a outros promotores*),

A BAIXÍSSIMA UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS DURANTE O GOVERNO PSD/CDS

É importante referir que, apesar de insuficiente, a utilização dos Fundos Comunitários registou com o atual governo um ritmo de execução muito superior ao verificado com o governo PSD/CDS, pois este em dois anos de gestão do Portugal2020 praticamente apenas “utilizou” menos de metade do verificado durante o governo do PS. O quadro 2 mostra isso.

Quadro 2 – Nível de execução dos Programas Comunitários nos 2 anos de governo PSD/CDS

PROGRAMAS OPERACIONAIS	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (Fundos Comunitários disponíveis para os anos 2014 e 2015) - GOVERNO PSD/CDS Milhões €	EXECUÇÃO DURANTE O GOVERNO PSD/CDS (Despesa validada, ou seja, o que foi efetivamente utilizado) - 2014-2015	
		Despesa validada até Dez. 2015 Milhões €	% Despesa Validada em relação Fundos Comunitários disponíveis 2014 e 2015
POCI- Competitividade e Internacionalização	1.198	6	0,5%
POTISE- Inclusão Social e Emprego	739	153	20,7%
POCH - Capital Humano	841	371	44,1%
POSER- Sustentabilidade e Eficiência de Recursos	609		0,0%
PORN- Programa Regional do Norte	918		0,0%
PORC- Programa Regional do Centro	586		0,0%
PORL- Programa Regional de Lisboa	195		0,0%
PORA- Programa Regional do Alentejo	294		0,0%
PORAL-Programa Regional do Algarve	84		0,0%
POAC-Programa Açores	306	39	12,8%
POM- Programa Madeira	105	11	10,3%
PDRC- Programa Desenvolvimento Rural Continente	550	501	91,1%
PRORURAL- Prog. Des. Rural dos Açores	84	74	88,0%
Programa Desenvolvimento Rural da Madeira	51		0,0%
SOMA	6.559	1.155	17,6%

Como revelam os dados oficiais do “Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia”, **dos 6.559 milhões € disponíveis para os anos 2014 e 2015, o governo PSD/CDS só “utilizou” 1.155 milhões € (despesa validada), ou seja, apenas 17,5% do que era possível utilizar nesse período.** E em 7 programas comunitários a execução foi mesmo ZERO. Como se viu, até 31.3.2017, foram utilizados (despesa validada) 3.375 milhões €, **sendo 1.155 milhões € no período de governo PSD/CDS e 2.220 milhões € no período de governo PS, o dobro do realizado pelo governo PSD/CDS no mesmo período de tempo.** Apesar desta recuperação na utilização dos Fundos Comunitários ela continua muito baixa, com consequências graves para o País (*menos crescimento e menos desenvolvimento*) e para os portugueses (*menos riqueza e menos emprego*)

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 27.5.2017